



## Clipping IFRJ – Fevereiro 2017

**02/02**

**A Tribuna:** Fique por dentro do que rola de mais legal no dia a dia da Campus Party Brasil

<http://www.atribuna.com.br/noticias/noticias-detalle/at-games/fique-por-dentro-do-que-rola-nos-corredores-da-campus-party/?cHash=79f84a5c858bdbf7fa0bcaf563565d0e>

**06/02**

**Brasil247:** Negra, pobre e da rede pública passa em primeiro lugar em medicina da USP

<http://www.brasil247.com/pt/247/sp247/278815/Negra-pobre-e-da-rede-p%C3%ABblica-passa-em-primeiro-lugar-em-medicina-da-USP.htm>

**Revista Forum:** Filha de caixa de supermercado passa em primeiro lugar na medicina da USP

<http://www.revistaforum.com.br/2017/02/06/filha-de-caixa-de-supermercado-passa-em-primeiro-lugar-na-medicina-da-usp/>

**A Voz da Cidade:** Comunidade realiza atividades esportistas em Campus Federal

<http://avozdacidade.com/site/noticias/esporte/56562>

**08/02**

**A crítica:** Livro mostra o cotidiano da comunidade de Rio Pardo através da fotografia

<http://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/livro-mostra-o-cotidiano-da-comunidade-de-rio-pardo-atraves-da-fotografia>

**11/02**

**Concurso News:** IFRJ realiza novo seletivo para professor substituto  
<https://www.concursonews.com/2017/02/11/noticias/concursos-institutos-federais/ifrj-realiza-novo-seletivo-para-professor-substituto.html>

**13/02**

**A Voz da Cidade:** Grupo precisa de ajuda para participar de competição no Japão  
<http://avozdacidade.com/site/noticias/cidades/56734>

**14/02**

**Folha Dirigida:** IFRJ divulga notas da objetiva  
<http://www.folhadirigida.com.br/noticias/concurso/ifrj/ifrj-divulga-notas-da-objetiva>

**21/02**

**Mundo das Tribos:** IFRJ Cursos Gratuitos RJ Belford Roxo 2017  
<http://www.mundodastribos.com/ifrj-cursos-gratuitos-rj-belford-roxo-2017.html>

**O Globo:** Feministas divergem sobre idade mínima igual para aposentadoria de homens e mulheres  
<http://oglobo.globo.com/economia/feministas-divergem-sobre-idade-minima-igual-para-aposentadoria-de-homens-mulheres-20956144>

**Extra:** Feministas divergem sobre idade mínima igual para aposentadoria de homens e mulheres  
<http://extra.globo.com/noticias/economia/feministas-divergem-sobre-idade-minima-igual-para-aposentadoria-de-homens-mulheres-20956148.html>

---

**02/02**

**A Tribuna:** Fique por dentro do que rola de mais legal no dia a dia da Campus Party Brasil

A décima edição da Campus Party, que começou na última terça (31), receberá 80 mil visitantes até seu encerramento no domingo. Só na área de camping, local reservado para aqueles que vão literalmente viver 100% o evento, há 1,1 mil campuseiros.

Esse é o caso do universitário Gabriel Machado, de 20 anos, que mora em Valinhos, interior de São Paulo. Ele pagou R\$ 360,00 para ficar acampado no Pavilhão de Exposições do Anhembi. Entretido com as partidas de *Counter-Strike*, o estudante de Ciência da Computação afirma que está impressionado com a estrutura e as palestras oferecidas no evento. "Quero participar das palestras de ciência e tecnologia. É tudo muito interessante e importante para a minha área de formação".

### **Vapt vupt**

Durante a semana, o público terá acesso a mais de 700 horas de conteúdo e atividades, que acontecerão praticamente 24 horas por dia. Além disso, as pessoas poderão usufruir de uma internet com velocidade de 40 GB. "Um dos chamarizes do evento é a internet de alta velocidade. Já baixei um filme e joguei on-line. Se fizesse isso na minha casa, levaria mais de uma hora, com certeza", comenta o estudante do Ensino Médio Pedro dos Santos, de 16 anos, que veio da Lapa, região oeste de São Paulo.

### **Robôs**

Em meio às bancadas de tecnologia, um grupo de jovens do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), de Volta Redonda, interior do estado, exibia seis robôs humanoides. Todos vestidos e com uma bola. "Meu nome é Vanessa Martins. Sou uma programadora", diz, orgulhosa, ao responder sobre o que a levou a estar na Campus. "Trabalhamos com a área da robótica e participar do maior evento de tecnologia do mundo é simplesmente maravilhoso", completa. Ela, que vai dar workshops de programação, conta que os robôs humanoides *kid sizes* (do tamanho de uma criança) podem fazer quase tudo que um ser humano é capaz de fazer: andar, conversar, correr... Mas a principal função, neste caso, é jogar futebol. Eles competem até no CBR, que é um campeonato latino-americano de robótica.

Pergunto sobre o preconceito que as mulheres sofrem nessa profissão. Afinal, na área de programação, há poucas meninas. Mas Vanessa garante que não sofreu nenhuma discriminação. "É claro que já me falaram que é diferente ver uma menina programando um robô para jogar futebol, mas acho que nós (mulheres) temos ganhado espaço em todas as áreas, apesar de sermos minoria. O importante mesmo é mostrar que temos capacidade para tudo".

Os robôs realmente chamam a atenção, porém, segundo Vanessa, um *mini-humanoide* chega a custar R\$ 150 mil. E o grupo conta com a ajuda de patrocinadores.

### **Brincadeira de gente grande**

No meio de tanta gente e tribos diferentes, duas meninas se destacavam. Dava pra ver o nervosismo da dupla, mas elas mandaram muito bem.

Giovanna Borges e Brenda Soares, ambas com 13 anos, usavam crachá de imprensa, carregavam uma câmera fotográfica, celular e bloquinho de anotações. Essa é a segunda vez que as amigas cobrem um evento como repórteres. Elas estudam na escola municipal Mauro Faccio Gonçalves Zacaria, no Parque Santo Antônio, em São Paulo, e explicam que lá existe um projeto chamado Imprensa Jovem.

"Fazemos reportagens, tiramos fotos, pedimos autorização de imagem e criamos as perguntas. É uma rotina bem legal", comenta Giovanna.

E parece que a brincadeira de gente grande está plantando uma semente nos corações das meninas. "Eu tenho duas profissões que pretendo seguir: ser

pediatra e jornalista, mas confesso que conhecer gente nova e trabalhar com redes sociais é demais", garante Brenda.

Sobre estar num evento dessa proporção, Giovanna afirma que se sente importante e que nunca imaginou entrevistar pessoas tão diferentes. "Nós soubemos da Campus Party pela televisão e pedimos para estar aqui".

### **Open Campus**

A área aberta e gratuita do evento funcionará até o próximo sábado (4), sempre das 10 às 20 horas. Nesse espaço, os visitantes poderão interagir com 14 simuladores, acompanhar a famosa Batalha dos Robôs, assistir ao primeiro Campeonato Brasileiro de Drones para profissionais, além de conhecer protótipos de trabalhos acadêmicos e startups com ideias inovadoras.

Outra novidade é o Espaço Fazedores, onde *makers* ensinarão diversas habilidades construtivas como solda e marcenaria. Todas as palestras também poderão ser acompanhadas no site [Campuse.ro](http://Campuse.ro) via streaming.

## **06/02**

### **Brasil247: Negra, pobre e da rede pública passa em primeiro lugar em medicina da USP**

Da **Revista Fórum** - Saímos de uma semana triste e especialmente desoladora para a medicina, quando alguns médicos sujaram profissão tão nobre tripudiando da doença de Dona Marisa chegando até a sugerir a sua morte. Mas hoje voltamos a festejar o futuro: "A casa-grande surta quando a senzala vira médica". Esta é a frase que abre a conta do Facebook de Bruna Sena, primeira colocada em medicina na USP de Ribeirão Preto, a vaga mais concorrida da Fuvest – 2017, o vestibular mais concorrido do país.

Negra, pobre, tímida, estudante de escola pública, Bruna será a primeira da família a interromper o ciclo de ausência de formação superior em suas gerações. Fez em grande estilo, passando em uma das melhores faculdades médicas do país.

O apelo da mãe, entre a felicidade e o espanto, é ainda mais dramático: "Por favor, coloque no jornal que tenho medo dos racistas. Ela vai ser o 1% negro e pobre no meio dos brancos e ricos da faculdade". Abandonada pelo marido, Dinália Sena, 50, sustenta a menina Bruna desde que ela tinha 9 anos, com um salário de R\$ 1.400 como operadora de caixa de supermercado.

Bruna acredita que será bem recebida pelos colegas e tem na ponta da língua a defesa de sua raça, de cotas sociais e da necessidade de mais oportunidades para os negros no Brasil. "Claro que a ascensão social do negro incomoda, assim como incomoda quando o filho da empregada melhora de vida, passa na Fuvest. Não posso dizer que já sofri racismo, até porque não tinha maturidade e conhecimento para reconhecer atitudes racistas", diz a caloura.

"Alguns se esquecem do passado, que foram anos de escravidão e sofrimento para os negros. Os programas de cota são paliativos, mas precisam existir. Não há como concorrer de igual para igual quando não se tem oportunidades de vida iguais."

GEORGE ORWELL

Para enfrentar a concorrência de 75,58 candidatos do vaga, Bruna fez o básico: se preparou muito, ao longo de toda sua vida escolar. "Ela só tirava notas 9 ou 10. Uma vez, tirou um 7 e fui até a escola para saber o que tinha acontecido. Não dava para acreditar. Falei com o diretor e ele descobriu que tinham trocado a nota dela com um menino chamado Bruno", orgulha-se a mãe.

George Orwell, autor do clássico "A Revolução dos Bichos", fábula que conta a insurreição dos animais de uma granja contra seus donos, está entre os favoritos da garota, que também gosta de romance e comédia e é fã da série americana "Grey's Anatomy", um drama médico.

No último ano do ensino médio, que cursou pela manhã na escola estadual Santos Dumont, conseguiu uma bolsa de estudos em um cursinho popular tocado por estudantes da própria USP, para onde ia à noite. "Minha escola era boa, mas, infelizmente, tinha todas as dificuldades da educação pública, que não prepara o aluno para o vestibular. Falta conteúdo, preparo de alguns professores. Sem o cursinho, não iria conseguir."

Segundo Bruna, que mora em um conjunto habitacional na periferia de Ribeirão Preto, vários de seus colegas de escolas nem "nem sabem que a USP é pública e que existe vestibular para passar".

Com ajuda financeira de amigos e parentes, Bruna fazia kumon de matemática, mas o dinheiro não deu para seguir com o curso de inglês. "Tudo na nossa vida foi com muita luta, desde que ela nasceu, prematura de sete meses, e teve de ficar internada por 28 dias. Não tenho nenhum luxo, não faço minhas unhas, não arrumo meu cabelo. Tudo é para a educação dela", declara a mãe.

Ainda segundo Dinália, "alguns conhecidos ajudaram. Uma amiga minha sempre dava livros para ela. Uma vez, essa amiga colocou R\$ 10 dentro de um livro para comprarmos comida e escreveu: 'Bruna, vence a vida, não deixe que ela te vença, estude'".

## FUTURO

A opção pela medicina aconteceu há cerca de um ano, por influência de professores do cursinho popular que frequentou o CPM, ligado à própria Faculdade de Medicina da USP-Ribeirão. "Claro que não sei ainda qual especialidade pretendo seguir, mas sei que quero atender pessoas de baixa renda, que precisam de ajuda, que precisam de alguém para dar a mão e de saúde de qualidade", declara.

Engajada na defesa de causas sociais como o feminismo, o movimento negro e a liberdade de gênero, a adolescente orgulha-se do cabelo crespo e de sua origem, mas é restrita nas palavras sobre o pai, que não paga pensão e não a vê há anos. "Minha mãe ralou muito para que eu tivesse esse resultado e preciso honrar isso. Sou grata também a minha escola, ao cursinho. Do meu pai, nunca entendi o desprezo, me incomoda um pouco, mas agora é hora de comemorar e ser feliz."

## **Revista Forum: Filha de caixa de supermercado passa em primeiro lugar na medicina da USP**

Saímos de uma semana triste e especialmente desoladora para a medicina, quando alguns médicos sujaram profissão tão nobre tripudiando da doença de Dona Marisa chegando até a sugerir a sua morte. Mas hoje voltamos a festejar

o futuro: “A casa-grande surta quando a senzala vira médica”. Esta é a frase que abre a conta do Facebook de Bruna Sena, primeira colocada em medicina na USP de Ribeirão Preto, a vaga mais concorrida da Fuvest – 2017, o vestibular mais concorrido do país.

Negra, pobre, tímida, estudante de escola pública, Bruna será a primeira da família a interromper o ciclo de ausência de formação superior em suas gerações. Fez em grande estilo, passando em uma das melhores faculdades médicas do país.

O apelo da mãe, entre a felicidade e o espanto, é ainda mais dramático: “Por favor, coloque no jornal que tenho medo dos racistas. Ela vai ser o 1% negro e pobre no meio dos brancos e ricos da faculdade”. Abandonada pelo marido, Dinália Sena, 50, sustenta a menina Bruna desde que ela tinha 9 anos, com um salário de R\$ 1.400 como operadora de caixa de supermercado.

Bruna acredita que será bem recebida pelos colegas e tem na ponta da língua a defesa de sua raça, de cotas sociais e da necessidade de mais oportunidades para os negros no Brasil. “Claro que a ascensão social do negro incomoda, assim como incomoda quando o filho da empregada melhora de vida, passa na Fuvest. Não posso dizer que já sofri racismo, até porque não tinha maturidade e conhecimento para reconhecer atitudes racistas”, diz a caloura.

“Alguns se esquecem do passado, que foram anos de escravidão e sofrimento para os negros. Os programas de cota são paliativos, mas precisam existir. Não há como concorrer de igual para igual quando não se tem oportunidades de vida iguais.”

GEORGE ORWELL

Para enfrentar a concorrência de 75,58 candidatos do vaga, Bruna fez o básico: se preparou muito, ao longo de toda sua vida escolar. “Ela só tirava notas 9 ou 10. Uma vez, tirou um 7 e fui até a escola para saber o que tinha acontecido. Não dava para acreditar. Falei com o diretor e ele descobriu que tinham trocado a nota dela com um menino chamado Bruno”, orgulha-se a mãe.

George Orwell, autor do clássico “A Revolução dos Bichos”, fábula que conta a insurreição dos animais de uma granja contra seus donos, está entre os favoritos da garota, que também gosta de romance e comédia e é fã da série americana “Grey’s Anatomy”, um drama médico.

No último ano do ensino médio, que cursou pela manhã na escola estadual Santos Dumont, conseguiu uma bolsa de estudos em um cursinho popular tocado por estudantes da própria USP, para onde ia à noite. “Minha escola era boa, mas, infelizmente, tinha todas as dificuldades da educação pública, que não prepara o aluno para o vestibular. Falta conteúdo, preparo de alguns professores. Sem o cursinho, não iria conseguir.”

Segundo Bruna, que mora em um conjunto habitacional na periferia de Ribeirão Preto, vários de seus colegas de escolas nem “nem sabem que a USP é pública e que existe vestibular para passar”.

Com ajuda financeira de amigos e parentes, Bruna fazia kumon de matemática, mas o dinheiro não deu para seguir com o curso de inglês. “Tudo na nossa vida foi com muita luta, desde que ela nasceu, prematura de sete meses, e teve de ficar internada por 28 dias. Não tenho nenhum luxo, não faço minhas unhas, não arrumo meu cabelo. Tudo é para a educação dela”, declara a mãe.

Ainda segundo Dinália, “alguns conhecidos ajudaram. Uma amiga minha sempre dava livros para ela. Uma vez, essa amiga colocou R\$ 10 dentro de um livro para comprarmos comida e escreveu: ‘Bruna, vence a vida, não deixe que ela te vença, estude’”.

## FUTURO

A opção pela medicina aconteceu há cerca de um ano, por influência de professores do cursinho popular que frequentou o CPM, ligado à própria Faculdade de Medicina da USP-Ribeirão. “Claro que não sei ainda qual especialidade pretendo seguir, mas sei que quero atender pessoas de baixa renda, que precisam de ajuda, que precisam de alguém para dar a mão e de saúde de qualidade”, declara.

Engajada na defesa de causas sociais como o feminismo, o movimento negro e a liberdade de gênero, a adolescente orgulha-se do cabelo crespo e de sua origem, mas é restrita nas palavras sobre o pai, que não paga pensão e não a vê há anos. “Minha mãe ralou muito para que eu tivesse esse resultado e preciso honrar isso. Sou grata também a minha escola, ao cursinho. Do meu pai, nunca entendi o desprezo, me incomoda um pouco, mas agora é hora de comemorar e ser feliz.”

## **A Voz da Cidade:** Comunidade realiza atividades esportistas em Campus Federal

Quem quiser praticar uma atividade física em contato com a natureza já tem o lugar ideal. O Campus do Instituto Federal do Rio de Janeiro está realizando toda quarta-feira, a partir das 13 horas, atividades de Corrida de Orientação.

A prática esportiva é voltada a servidores e alunos da unidade e, também, à comunidade externa, de forma gratuita. Grupos escolares ou grupos diversos acima de dez pessoas devem realizar agendamentos pelo e-mail [grabriela.souza@ifrj.du.br](mailto:grabriela.souza@ifrj.du.br), ou pelo telefone (21) 9 9351-6763.

No local, os participantes percorrem um trajeto em mata e, com auxílio de bússola e mapa, identificam localizações pré-definidas, os adeptos da atividade defendem que a prática desperta nos praticantes conceitos de preservação do meio ambiente devido ao contato com a natureza. O Campus oferece uma infraestrutura privilegiada para a prática esportiva, são mais de 300 hectares de muita natureza e várias verdes.

A professora Gabriela de Souza é coordenadora do projeto, que tem o título ‘Corrida de Orientação: aproximação com a natureza’. Para a docente, além do esforço físico, a atividade de corrida de orientação, desenvolve questões cognitivas ao se exigir a leitura de mapas e a identificações de percursos pré-determinados.

**08/02**

## **A crítica:** Livro mostra o cotidiano da comunidade de Rio Pardo através da fotografia

Estabelecer um diálogo através da fotografia entre pesquisadores e moradores da comunidade do Rio Pardo, Zona Rural do Município de Presidente Figueiredo (AM) é o objetivo central do livro Visão PARDO, organizado pelos pesquisadores e fotógrafos Ricardo Agum, do Instituto Leônidas e Maria Deane

(ILMD/ Fiocruz Amazônia), Sávio Stoco, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e Leandro Giatti, da Faculdade de Saúde Pública (FSP/USP). A obra é um ensaio fotográfico idealizado com a proposta de narrar aspectos da realidade da Comunidade, distante aproximadamente 200 km de Manaus.

Segundo Agum, trata-se de um diálogo com a comunidade, um livro que trabalha com fotografias contemporâneas, resultado de uma experiência com pesquisadores que já faziam fotos em comunidades para suas pesquisas, relatando através das imagens o que perceberam nas suas coletas de dados.

As pesquisas realizadas pelos fotógrafos/pesquisadores aconteciam em comunidades dos mais variados tipos: comunidades ribeirinhas, comunidades quilombolas, assentamentos rurais, “populações que podem ser consideradas como vulneráveis, que estão a margem de alguns processos políticos, decisórios, de implementações de políticas públicas, e os pesquisadores já transitavam por essas áreas”. O trabalho de imersão feito em Rio Pardo, possibilitou a percepção sobre a forma de vida dessas pessoas, elaborando um paralelo com o trabalho de pesquisa que os mesmos já desenvolviam.

Parte do projeto foi desenvolvido com recursos do Fundo Nacional de Cultura, investimento do Edital Amazônia Cultural, do Ministério da Cultura (MinC), destinado aos projetos que estimulam, capacitam e difundam ações da cultura brasileira na Região Norte. O projeto foi também contemplado no Edital de popularização da ciência, Pop C&T, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Agum explicou que as fotografias narram os lugares, paisagens, pessoas, movimentos, trabalhos e ações que representam a comunidade, por esse motivo existe uma transação entre as imagens selecionadas, que compõem o catálogo. “As fotos foram feitas por diferentes pesquisadores, que possuem olhares diferenciados, em momentos distintos. Nos debruçamos em cima da seleção dessas fotos para que existisse uma linha narrativa sobre elas”.

As fotos e textos publicados em Visão PARDO são de autoria dos pesquisadores Ricardo Agum, Sávio Stoco, Leandro Giatti, Alessandra Nava, Rodrigo Mexas, Sérgio de Souza, Danielle Ferreira, Márcio Miranda, Sully Sampaio e Alexandre Sequeira. Publicado pela Editora Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, o catálogo recebeu o apoio institucional do Programa de Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia (EDTA), Laboratório de Situação de Saúde e Gestão do Cuidado às Populações em Situação de Vulnerabilidade (SAGESC) do ILMD, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) e Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/Fiocruz).

Entre os desafios, Agum destacou a importância de ter sensibilidade, entendimento e engajamento de que a publicação é um trabalho feito para o outro. “É preciso criar um diálogo de entendimento daquilo que você pretende fazer e aquilo que eles esperam do trabalho, ser o mais objetivo possível, além de executar uma obra que se torne atraente para a comunidade e não só para quem fez o trabalho”, disse.

Um dos destaques da publicação é o ensaio Pinhole PARDO, composto por fotografias das oficinas de pinhole, também conhecida como fotografia



artesanal. As fotos foram feitas por estudantes do 8º e 9º da escola Municipal Zita Gomes, que participaram de oficinas sobre fotografia, enfocando desde a fabricação das câmeras até a revelação química das imagens. A obra tem distribuição gratuita e foi entregue para os alunos e professores de Rio Pardo, além de terem sido distribuídas para algumas bibliotecas do Amazonas, Rondônia, Pará e Roraima.

\*Com informações da assessoria de comunicação.

## 11/02

### **Concurso News: IFRJ realiza novo seletivo para professor substituto**

O Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), mediante lançamento do Edital Nº 08/2017, torna público o recebimento de inscrições de novo processo seletivo para professor substituto. A seleção 03 vagas imediatas e oferece salário de R\$ 3.117,22.

As áreas abertas são Matemática (01 vaga), Informática (01) e Bioquímica (01). Os aprovados e contratados irão atuar em regime de 40h semanais. A titulação mínima para cada área pode ser conferida no edital.

Inscrições devem ser efetivadas no período de 13 de fevereiro a 23 de fevereiro de 2017, nos dias úteis, das 10 às 16h, na Secretaria de Ensino Médio e Técnico, sala 114 (1º andar), campus Rio de Janeiro - IFRJ, Rua Senador Furtado, nº 121-125, Maracanã, Rio de Janeiro, RJ. A taxa de participação é de R\$ 50,00 (cinquenta) reais, devendo ser paga em qualquer agência do Banco do Brasil, através da Guia do Recolhimento da União – GRU.

Os candidatos serão classificados através de entrevista e análise de currículo. O resultado final será divulgado no local de inscrição, no dia 15/03/2017, a partir das 18 horas.

O prazo de validade do processo seletivo será de 01 (um) ano, prorrogável, no interesse da Instituição, por igual período, a contar da publicação do resultado final no DOU.

Edital e demais arquivos  
<http://portal.ifrj.edu.br/>

## 13/02

### **A Voz da Cidade: Grupo precisa de ajuda para participar de competição no Japão**

Depois de conseguir a classificação na eliminatória do Recife em 2016, onde o primeiro colocado garantia a vaga para participação no [Mundial de Robocup Junior](#), Categoria OnStage, em Nagoya, no Japão, a equipe da Escola Municipal Rubens Machado, no Vale Verde, está buscando ajuda para ir à competição que acontece entre os dias 27 e 3 de Julho deste ano.

A equipe participa das competições pela escola e é formada por alunos do 6º ao 9º ano da Escola Municipal Rubens Machado. E mesmo assim, não tem

condições de estar na competição se não conseguir ajuda da população em geral.

Sob a coordenação da professora Patrícia Osório Pereira, especialista em Tecnologia na Educação e Robótica Educacional, o Grupo de Robótica já solicitou apoio da nova secretária Municipal de Educação. “Ela demonstrou uma grande satisfação e entusiasmo e ficou de levar todos os detalhes para o prefeito Samuca Silva. Estamos aguardando um retorno, mas até agora não tivemos nenhuma resposta e nem mesmo a secretária tem esse retorno para nos dar”, declarou a coordenadora, ressaltando que, até 2016, a Prefeitura contribuía com as despesas de alimentação, hospedagem e passagem de parte da equipe que não era contemplada pelas bolsas da Mostra Nacional de Robótica (MNR). “Em Recife, fomos com doze pessoas, sendo cinco bolsistas. A montagem dos robôs os recursos eram conquistados pela garra dos alunos com Rifas, doações e materiais reaproveitados e emprestados pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus de Volta Redonda”, completou Patrícia.

Os alunos que formam o Grupo de Robótica têm entre 12 e 14 anos de idade. Eles, segundo a coordenadora, são alunos pobres, de periferia e que demonstram conhecimentos superiores a sua idade, mas, além de disso têm uma determinação e uma garra em busca de um sonho. Informou ainda que, as aulas acontecem em contra turno, turno inverso as aulas regulares, e eles se interessam, se inscrevem e participam das aulas com dedicação. Além das aulas de Robótica em 2016, os estudantes tiveram aulas de inglês projetadas para a Competição de Recife, já que em 2015 passaram perto do Mundial ficando em segundo lugar.

#### PARTICIPAÇÃO

O grupo participa todos os anos da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) nas duas Categorias Prática e Teórica. Na equipe tem treze bolsistas de Iniciação Científica Junior da CNPq pela MNR com quatro protótipos Robóticos em desenvolvimento e já é o terceiro ano de Concurso Latino-Americano de Robótica (LARC) e XIII Competição Brasileira de Robótica (CBR). Na Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), Modalidade Prática, em 2014, a equipe ficou com maior pontuação entre as escolas públicas o Estado do Rio de Janeiro. Na Competição Brasileira e Latino Americana de Robótica (CBR/LARC -), em São Carlos (SP), também em 2014, ficou em sétimo lugar na categoria Dança de Robô Primário, na Competição Brasileira e Latino Americana de Robótica CBR/LARC), em São Carlos e Uberlândia, em 2015, ficou com a terceira colocação. E na Competição de Dança de Robô Primária, os representantes de Volta Redonda ficaram apenas atrás de uma equipe de São Paulo e do Peru, sendo assim classificada para o Mundial na Alemanha em 2016. Na Competição Brasileira e Latino Americana de Robótica em Recife, em 2016, os volta-redondenses ficaram em primeiro lugar na Competição na Categoria OnStagede, sendo a Equipe representante do Brasil no Mundial, deste ano, no Japão. “Interessados em contribuir com a viagem dos estudantes ao Japão, para representar o Brasil na competição, podem obter maiores informações pelos e-mails da coordenadora do grupo, [patriciaosovr@yahoo.com.br](mailto:patriciaosovr@yahoo.com.br) e

[patriciaoso.inf@gmail.com](mailto:patriciaoso.inf@gmail.com), ou pelos telefones (24) 988031726, com o professor

de Robótica Educacional e Geografia, Everton Oliveira Jardim, ou e-mail [everton.geografia@oi.com.br](mailto:everton.geografia@oi.com.br), além no telefone (24) 999052287. “Os interessados podem entrar em contato comigo ou com o professor e mesmo ligando para a escola. Gostaríamos muito de levar o nome da cidade para o mundo e quem sabe alguma empresa de nossa cidade, empresários, políticos, população, possam nos ajudar”, declarou a coordenadora, ressaltando que já foi lançada uma ‘Vakinha’ online com o valor parcial a arrecadar para a viagem de R\$ 60mil. “Esse valor é para dois professores e quatro alunos, mas a equipe é formada por doze alunos”, finalizou.

**14/02**

**Folha Dirigida: IFRJ divulga notas da objetiva**

Foi divulgado o [resultado preliminar da prova objetiva](#) de técnico de laboratório do concurso IFRJ 2016, para a área de apoio. Quem discordar da pontuação obtida poderá recorrer no site do CefetMinas, nestas terça, 14, até as 6h de quinta, 16. O resultado foi divulgado na última segunda, 13, e retificado nesta terça, 14. Por isso, o prazo para recursos foi ampliado em seis horas. As notas das provas dos graduados ainda não foram liberadas, o que deverá acontecer em breve.

Como ainda haverá contagem de títulos, como é o caso dos candidatos a cargos de nível superior, a homologação do concurso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) sairá em 8 de março. Para docentes, o resultado preliminar da objetiva e da discursiva sairá no próximo dia 21, cabendo recursos nos dias 22 e 23. O resultado final das provas sairá em 9 de março. Como ainda haverá provas didática e de títulos, a homologação está programada para 27 de março.

O concurso do IFRJ é destinado a preencher 82 vagas, sendo dez no apoio e 72 no magistério. Os ganhos variam de R\$2.752,80 a R\$4.326,20, e o regime de contratação é o estatutário, que garante a estabilidade empregatícia aos selecionados.

Serviço

Recursos: [www.concursos.fundacaocefetminas.org.br](http://www.concursos.fundacaocefetminas.org.br)

**21/02**

**Mundo das Tribos: IFRJ Cursos Gratuitos RJ Belford Roxo 2017**

<http://www.mundodastribos.com/ifrj-cursos-gratuitos-rj-belford-roxo-2017.html>

## **O Globo: Feministas divergem sobre idade mínima igual para aposentadoria de homens e mulheres**

RIO - A intenção do governo de igualar a idade mínima de aposentadoria para homens e mulheres está provocando debate entre feministas de diversos ramos acadêmicos. A maioria defende que se mantenha a diferença, pela dupla jornada feminina e pela baixa cobertura de creches e escolas em tempo integral. Mas há quem defenda que a igualdade é bem-vinda, diante da vida sete anos mais longa da mulher e para não reforçar o papel tradicional feminino. Para se chegar à igualdade, no entanto, defendem que é necessário um tempo de transição.

A proposta do governo que está tramitando no Congresso prevê 65 anos de idade para se aposentar. Atualmente, as mulheres podem requerer o benefício a partir de 60 anos e os homens, 65 anos.

A economista e professora da UFF, estudiosa das questões de gênero, Hildete Pereira de Melo é categórica na sua defesa da aposentadoria mais cedo para as mulheres:

— Nos países em que há igualdade, há também políticas compensatórias para as mulheres. Há que ter uma compensação para o trabalho reprodutivo.

No Brasil, as creches, públicas e privadas, atendiam a 24,6% das crianças de 0 a 3 anos em 2014. Só 9% dos estudantes estão na escola em tempo integral.

A socióloga Clara Araújo, da UFRJ, defende a igualdade, mas está contra a reforma do jeito que está posta na mesa. Ela defende um período de transição, inclusive para os homens.

— Dedicar mais tempo ao trabalho doméstico e interromper a carreira para atender à família prejudicam efetivamente a aposentadoria. Mas a forma de enfrentar o problema não é reforçando essa visão essencialmente paternalista e que estimula os papéis sexuais. A esta altura, no Século XXI, não há como defender essa diferença. E mundo caminha para igualdade.

Em 14 países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne 34 países desenvolvidos, a idade para se aposentar é a mesma para homens e mulheres.

A economista Lena Lavinias, professora da UFRJ e atualmente no Institute for Advanced Study de Berlim, é contra a mesma idade mínima. Diz que a reforma subverte os princípios da Previdência brasileira:

— Nosso sistema é de repartição. Os jovens pagam para os idosos e os homens para as mulheres, já que elas trabalham mais e ganham menos. Há um efeito redistributivo na previdência. É a característica intrínseca do sistema de repartição. As mulheres não têm que pagar por mais tempo. O ideal é que mais mulheres contribuam. Se desincentivar a contribuição, todos sairão perdendo.

As mulheres ganhavam 76% do salário do homens em 2015. Em 2004, era 70%.

A carga do trabalho reprodutivo nas mãos das mulheres é outro argumento das feministas que defendem que haja compensação na hora de se aposentar. Hoje, a jornada total (trabalho fora e em casa) da mulher ultrapassa em cinco horas à do homem. É nesse ponto que a socióloga Maria Betânia Ávila, pesquisadora do Instituto Feminista para Democracia SOS Corpo, do Recife:

— A mulher tem uma intensidade de trabalho bem maior. É um trabalho contínuo. Começa a trabalhar em casa, vai para o trabalho remunerado, depois volta para o trabalho doméstico. Sobra pouco tempo para a carreiras mais permanentes e até para representação política. A mulher trabalha até no lazer. Cuida do filho na praia, na festa.

Maria Betânia diz que a comparação com os países da OCDE não é a ideal.

\_ Nesses países, a escola é em tempo integral e há acesso à creche. Tem que ver a realidade social de cada país. Os países do Sul têm trabalho tão precário quanto o nosso.

Bila Sorj, socióloga e professora da UFRJ, já defende a igualdade, com ressalvas, como um período de transição de dez anos.

— Sou a favor da igualdade de gênero, portanto tem que ser consistente com modelo de previdência que proponha a igualdade na idade de aposentadoria. É importante a equalização da mulheres e homens. Como a mulher trabalha mais horas, o ideal é que fosse implantada ao longo de dez anos, para dar tempo que as políticas públicas para atenuar o trabalho reprodutivo fossem implantadas também, com aumentar a licença-paternidade para ter divisão melhor do trabalho doméstico e mais creches.

Para Marta Castilho, coordenadora da Pós-Graduação em Economia da UFRJ, as mulheres são sub-representadas nos estratos mais elevados do mercado de trabalho:

— Isso mostra que a mulher não está competindo em pé de igualdade. Se não é igual de um lado, por que vai ser pelo outro? A sociedade não avança no primeiro ponto e só sobra a penalização para as mulheres.

Marta afirma que a previdência não pode ser olhada somente pelo lado fiscal.

— É um equívoco. A Previdência foi responsável pela queda na pobreza no campo.

A diretora da Academia Brasileira de Ciência e professora do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Márcia Barbosa, lembra que o Brasil não caminha para igualdade na divisão sexual do trabalho doméstico. Nos últimos dez anos, os homens gastam as mesmas dez horas semanais com a casa, enquanto as mulheres dedicam o dobro.

— Se estivéssemos num mundo ideal de justa distribuição do trabalho, poderia ter as mesmas regras da aposentadoria. Além disso, a discussão de gênero não existe nas escolas. Os meninos não aprendem a cozinhar, costurar, cuidar de crianças.

Márcia lembra que também cabe à mulher o cuidado dos idosos e dos doentes:

— O fim da vida do trabalhador recai sobre a mulher. Igualar o tempo na esperança que os homens serão maravilhosos não vai resolver. A mulher só vai trabalhar muitos anos a mais.

CAETANO: 'CONGRESSO É SOBERANO'

Rosália Lemos, professora de Cultura Afro-brasileira e Educação em Direitos Humanos da IFRJ/Nilópolis e feminista negra, diz que a mudança será mais dramática para as mulheres negras.

— Elas estão ocupada em trabalhos de qualificação e remuneração menores e de risco maior. É um retrocesso nos direitos humanos das negras. Somos nós que sofremos mais no mercado. Ganhamos muito menos do que homem negro, homem branco e mulher branca.

A principal ocupação da mulher negra é o emprego doméstico, no qual a formalização é de cerca de 30%.

Ana Amélia Camarano, economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), defende a igualdade desde que a transição seja suave. Ela afirma que as mulheres que se aposentam por idade contribuem em média por 18 anos. Se a reforma passar, terá que contribuir por mais sete anos. Já os homens terão que contribuir mais quatro anos em relação à média atual de 21 anos:

— Sou a favor para as mulheres que não têm filhos. Hoje cresce o número de mulheres sem filhos.

A nossa taxa de fecundidade é de 1,7 filho por mulher. Para repor a população, a taxa tem que ser de 2,1 filhos.

— Tem que compensar o custo gerado pela reprodução, até para incentivar a natalidade. Sem jovens, não há previdência. Aí, não vai ter reforma que dê conta — afirma Ana Amélia.

O secretário da Previdência Social, Marcelo Caetano, reconhece que há desigualdades no mercado de trabalho, mas que “não vão se resolver por meio da aposentadoria”:

— A Previdência não é a solução.

O secretário esteve ontem na Fundação Getúlio Vargas (FGV) num debate sobre o tema e afirmou que o “governo vai se mais fiel possível à proposta enviada ao Congresso”. Sobre a declaração de deputados de que não será possível aprovar a proposta até junho, o secretário disse que o “Congresso é soberano”.

### **Extra: Feministas divergem sobre idade mínima igual para aposentadoria de homens e mulheres**

RIO - A intenção do governo de igualar a idade mínima de aposentadoria para homens e mulheres está provocando debate entre feministas de diversos ramos acadêmicos. A maioria defende que se mantenha a diferença, pela dupla jornada feminina e pela baixa cobertura de creches e escolas em tempo integral. Mas há quem defenda que a igualdade é bem-vinda, diante da vida sete anos mais longa da mulher e para não reforçar o papel tradicional feminino. Para se chegar à igualdade, no entanto, defendem que é necessário um tempo de transição.

A proposta do governo que está tramitando no Congresso prevê 65 anos de idade para se aposentar. Atualmente, as mulheres podem requerer o benefício a partir de 60 anos, e os homens, aos 65 anos.

A economista e professora da UFF Hildete Pereira de Melo, estudiosa das questões de gênero, é categórica na sua defesa da aposentadoria mais cedo para as mulheres:

— Nos países em que há igualdade, há também políticas compensatórias para as mulheres. Há que ter uma compensação para o trabalho reprodutivo.

No Brasil, as creches, públicas e privadas, atendiam 24,6% das crianças de 0 a 3 anos em 2014. Só 9% dos estudantes estão na escola em tempo integral.

A socióloga Clara Araújo, da UFRJ, defende a igualdade, mas é contra a reforma do jeito que está posta na mesa. Ela defende um período de transição, inclusive para os homens:

— Dedicar mais tempo ao trabalho doméstico e interromper a carreira para atender a família prejudicam efetivamente a aposentadoria. Mas a forma de enfrentar o problema não é reforçando essa visão essencialmente paternalista, que estimula os papéis sexuais. A essa altura, no século XXI, não há como defender essa diferença.

Em 14 dos 34 países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a idade para se aposentar é a mesma para homens e mulheres.

A economista Lena Lavinias, professora da UFRJ e atualmente no Institute for Advanced Study de Berlim, é contra a mesma idade mínima. Diz que a reforma subverte os princípios da Previdência brasileira:

— Nosso sistema é de repartição. Os jovens pagam para os idosos; e os homens, para as mulheres, já que elas trabalham mais e ganham menos. Há um efeito redistributivo na Previdência. É a característica intrínseca do sistema de repartição.

As mulheres ganhavam 76% do salário do homens em 2015. Em 2004, eram 70%.

A carga do trabalho reprodutivo nas mãos das mulheres é outro argumento das feministas que defendem que haja uma compensação para elas na hora de se aposentar. Hoje, a jornada total (trabalho fora e em casa) da mulher ultrapassa em cinco horas a do homem. É nesse ponto que a socióloga Maria Betânia Ávila, pesquisadora do Instituto Feminista para Democracia S.O.S. Corpo, do Recife, baseia sua defesa por regras diferentes:

— A mulher tem uma intensidade de trabalho bem maior. É um trabalho contínuo. Começa a trabalhar em casa, vai para o trabalho remunerado, depois volta para o trabalho doméstico. Sobra pouco tempo para carreiras mais permanentes e até para representação política. A mulher trabalha até no lazer. Cuida do filho na praia, na festa.

Bila Sorj, socióloga e professora da UFRJ, já defende a igualdade, com ressalvas, como um período de transição de dez anos.

— Sou a favor da igualdade de gênero, portanto é consistente defender um modelo de previdência que proponha a igualdade na idade de aposentadoria. É importante a equalização de mulheres e homens. Mas, como a mulher trabalha mais horas, o ideal é que fosse implantada ao longo de dez anos, para dar tempo para que políticas públicas para atenuar o trabalho reprodutivo fossem implantadas também — explica Bila.

Caetano: 'Congresso é soberano'

Rosália Lemos, professora de Cultura Afro-brasileira e Educação em Direitos Humanos da IFRJ/Nilópolis e feminista negra, diz que a mudança será mais dramática para as mulheres negras:

— Elas estão ocupada em trabalhos de qualificação e remuneração menores e de risco maior. É um retrocesso nos direitos humanos das negras. Somos nós que sofremos mais no mercado. Ganhamos muito menos do que o homem negro, o homem branco e a mulher branca.

Ana Amélia Camarano, economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), defende a igualdade desde que a transição seja suave. Ela afirma que as mulheres que se aposentam por idade contribuem, em média, por 18 anos. Se a reforma passar, elas terão de contribuir por mais sete anos.

Já os homens terão de contribuir por mais quatro anos em relação à média atual:

— Sou a favor para as mulheres sem filhos. Hoje, cresce o número de mulheres sem filhos.

A nossa taxa de fecundidade é de 1,7 filho por mulher. Para repor a população, a taxa tem de ser de 2,1 filhos.

— Tem que compensar o custo gerado pela reprodução, até para incentivar a natalidade. Sem jovens, não há Previdência. Aí, não vai ter reforma que dê conta — afirma Ana Amélia.

O secretário da Previdência Social, Marcelo Caetano, reconhece que há desigualdades no mercado de trabalho, mas que “não vão se resolver por meio da aposentadoria”:

— A Previdência não é a solução.

O secretário esteve ontem na Fundação Getulio Vargas (FGV) num debate sobre o tema e afirmou que o “governo vai ser o mais fiel possível à proposta enviada ao Congresso”. Sobre a declaração de deputados de que não será possível aprovar a proposta até junho, Caetano disse que o “Congresso é soberano”.